

Pacote ecológico protege Jalapão e Veadeiros

Decreto do presidente cria a Estação Ecológica da Serra Geral

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso vai assinar amanhã decreto criando a Estação Ecológica da Serra Geral, uma área de 716 mil hectares no Jalapão (TO), berço das principais nascentes dos afluentes do Rio Tocantins. Já a partir de hoje o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) passará a ter 235 mil hectares, quase quatro vezes a área preservada atualmente.

Um dos técnicos que analisaram a criação de uma estação no Jalapão, Miguel von Behr, explica que a área está passando por um processo natural de desertificação. Com a estação o homem poderá interferir para desacelerar esse processo. “A região é fragilíssima”, define Behr.

A estação se situará no extremo leste do Tocantins, quase na divisa com a Bahia, e vai abranger uma região em que a natureza está bastante conservada em consequência do difícil acesso e baixa densidade populacional. Além de ser o berço das nascentes de rios como Balsas e Ponte Alta, a região também abriga espécies ameaçadas de extinção.

A ampliação da área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros permitirá uma maior proteção à biodiversidade daquela região. O parque e a área que está sendo incorporada são considerados de extrema relevância biológica. Lá também são encontradas espécies ameaçadas de extinção que necessitam de espaço para sobreviver, como o lobo-guará. A Chapada é responsável ainda pela captação e distribuição de águas das chuvas, em centenas de nascentes.

Dentro do pacote ambien-

tal, o governo ainda estuda transformar boa parte do Distrito Federal em área de preservação ambiental (APA) a fim de conservar mananciais e evitar a ocupação desordenada na região. Hoje, a proliferação de condomínios e assentamentos ameaçam até o abastecimento de água.

Especulação – A idéia é proteger as áreas rurais remanescentes próximas às já urbanizadas. Também está sendo analisada a possibilidade de criar uma zona de 10 quilômetros em torno do Parque Nacional de Brasília, onde apenas sob licença poderiam ser construídos novos empreendimentos. O Parque Nacional tem mais de 30 mil hectares e é responsável por 25% dos recursos hídricos da região, de acordo com o Fórum das ONGs ambientais da região.


“É fundamental frear o avanço da especulação imobiliária no Distrito Federal”, diz

o conselheiro do Fórum, João Arnolfo de Carvalho. Segundo ele, pesquisas mostram que nos últimos 40 anos foram destruídos 40% da vegetação nativa do Distrito Federal. “Hoje são

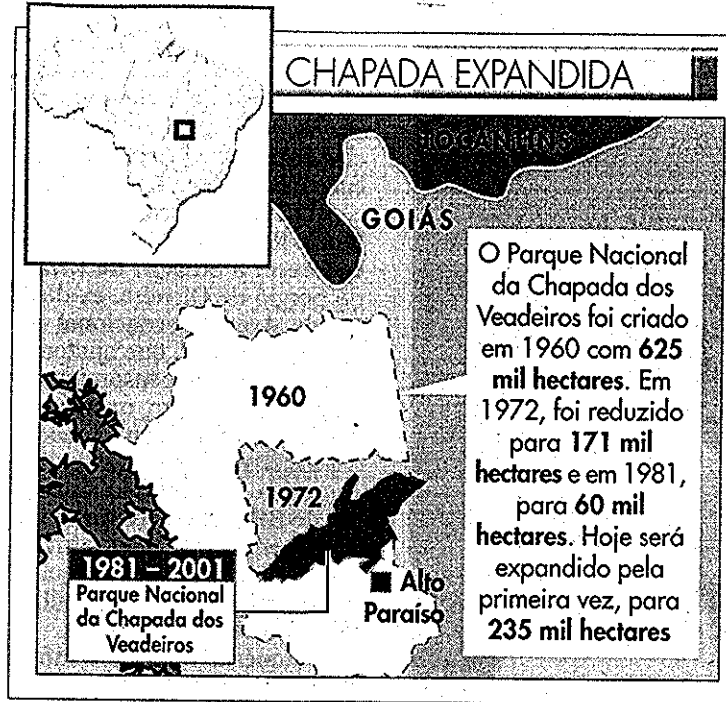
muitas as ameaças”, afirma Carvalho. “Próximo ao Parque Nacional, temos um lixão e invasões”, exemplifica.

Os condomínios residenciais também estão crescendo em regiões próximas às áreas protegidas, de acordo com o ambientalista. “Se deixarmos nas mãos de políticos locais, há o risco de pressões econômicas”, argumenta.

O conselheiro do Fórum das ONGs ainda não conhece oficialmente a proposta do governo em estudo para o Distrito Federal, mas comemora a possibilidade de ampliação de regiões protegidas. Defende, no entanto, que o governo garanta recursos para o zoneamento ecológico econômico (ZEE) e para manutenção.

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	OSP (Geral)
Data	26/9/2001 Pg. 18
Class.	195

DISTRITO
FEDERAL TERÁ
ÁREAS
PROTEGIDAS



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Fonte: *ISA*

Documentação

Data: 26/9/2001 Pg. 48

Class: 195